



Diversidade de espécies vegetais em dois quintais agroflorestais na comunidade São José, Santarém, Pará

Plant species diversity in two agroforestry yards in the community São José, Santarém, Pará

CASTRO, Maria Soraia Aguiar¹; LOBATO, Camila Carneiro²; PIMENTEL, Cleise Rebelo³; VIANA, Ana Paula da Silva⁴

¹ UFOPA, sorayaaguiar.stm@hotmail.com; ² UFOPA, camila.lobatoc06@gmail.com; ³ UFOPA, cleiserebelopimentel@gmail.com; ⁴ UFOPA, anastm.paula@gmail.com

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies vegetais que compõem a diversidade dos quintais agroflorestais, bem como sua utilização no âmbito familiar no Planalto São José no município de Santarém, Pará. O levantamento foi realizado em dois quintais agroflorestais, foram feitas perguntas específicas acerca das práticas de manejo dos quintais, e identificação das espécies cultivadas classificação taxonômica de acordo com literatura atualizada. O Quintal 1 apresentou índice de diversidade de Shannon-Weaver 2,65, e o quintal 2, teve 3,06, do total das plantas, a maioria encontrada foi planta frutífera com fim alimentício apresentando 71,43%, seguida pelas de uso medicinal representado por 25,71%, e as ornamentais e para sombra 2,86% cada. A alta diversidade de espécies dentro dos quintais pode ser corroborada a partir do índice de diversidade de Shannon-Weaver, evidenciando a multiplicidade de usos das espécies encontradas nos referidos ambientes.

Palavras-chave: Agrofloresta, agricultura sustentável, diversidade.

Keywords: Agroforestry, sustainable agriculture, diversity.

Introdução

Os quintais agroflorestais (QAFs), são caracterizados como um sistema tradicional de uso da terra, comumente encontrados nas regiões tropicais, é uma maneira produção bastante praticada por famílias residentes em zonas rurais, periurbanas e urbanas, é um tipo de sistema agroflorestal (SAF), localizado em áreas próximas às residências, ou seja, nos quintais (ALMEIDA; GAMA, 2014).

Em decorrência de sua produção diversificada, os quintais apresentam função ecológica e podem ser considerados como uma forma de agricultura sustentável, pois proporcionam maior reciclagem de nutrientes e à redução da erosão do solo (COSTANTIN, 2005).

Além da função ecológica, os quintais agroflorestais apresentam potencial para a obtenção de alimentos para suprir as necessidades de consumo da família, fortalecendo a segurança alimentar. Nessas áreas situadas próximas às residências, são adquiridos produtos alimentícios, medicinais e para outras finalidades, voltados para o autoconsumo familiar (GOMES, 2010).



Na Amazônia, é comum os quintais apresentam alta riqueza em biodiversidade, entretanto, ainda existe muitas lacunas no que diz respeito a estrutura e composição destes agrossistemas (SILVA et al, 2018).

Entender como o arranjo dos quintais agroflorestais se configuram é de fundamental importância para os estudos sobre tal temática, sobretudo, na região Amazônica. Com isso, esse trabalho teve por objetivo realizar o levantamento das espécies vegetais que compõem a diversidade dos quintais agroflorestais, bem como sua utilização no âmbito familiar na comunidade São José no município de Santarém, Pará.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de Santarém, especificamente no planalto localizado na BR163 que liga Santarém à Cuiabá no Oeste do Estado do Pará. A ocupação deste território deu-se através da imigração de sulistas e nordestinos na década de 1970, incentivados pela política de integração dos governos militares. Por isso, a população do planalto santareno é composta por sulistas, nordestinos e nativos.

O levantamento foi realizado em dois quintais agroflorestais localizados na zona rural do município no bairro Planalto São José localizado no km 20 da Br 163. As residências foram selecionadas para a pesquisa conforme a biodiversidade aparente dos quintais. Para a efetivação do estudo foi considerado quintal agroflorestal todo um espaço em volta da residência onde são cultivadas espécies arbóreas, medicinais, frutíferas, hortaliças, ornamentais e/ou com a presença de pequenos animais, conforme Pereira e Figueiredo Neto (2015).

Para a coleta de dados foi utilizado o método turnê-guiada, no qual o proprietário da residência foi convidado a fazer um passeio pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas acerca das práticas de manejo dos quintais, além da identificação e quantificação de todas as espécies cultivadas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), além de aplicação de um questionário semiestruturado com as seguintes questões: qual a finalidade da plantação e qual as partes das plantas utilizada. A identificação das espécies foi feita por coleta fotográfica, sendo que o nome popular era de conhecimento dos proprietários.

A classificação taxonômica foi feita de acordo com literatura atualizada. Em relação à descrição das espécies, foram elaboradas cinco categorias referentes ao potencial de uso das plantas pelos agricultores, que são: frutíferas, medicinais, hortaliças, ornamentais e madeireiras.

Foi calculado o índice de diversidade de Shannon-Weaver (H'), que expressa a riqueza de uma amostra ou comunidade e assume que todas as espécies estão representadas, seu valor encontra-se entre 1,5 e 3,5; embora casos excepcionais



possam exceder a 4,5 (REZENDE, 2002). Para análise de dados foi utilizada a planilha Excel 2013.

Resultados e Discussão

Foram identificadas nos quintais agroflorestais 27 famílias botânicas, distribuídas em 35 espécies e 123 indivíduos. Dentre as espécies encontradas nos quintais, o bacuri e a macaxeira apresentaram maiores ocorrência, em relação ao número de indivíduos, 8 e 7, respectivamente. Tal fato se explica devido estas espécies fornecerem alimentos ao homem. A macaxeira além de ser fonte de carboidratos (ALBUQUERQUE et al., 2012) ainda pode contribuir para a geração de emprego e renda da família (ALBUQUERQUE et al., 2008), porém, no presente estudo, este produto tem apenas a finalidade de subsistência das famílias.

O Quintal 1 apresentou índice de diversidade de Shannon-Weaver 2,65, e o quintal 2, 3,06, tais valores encontram-se dentro dos padrões recomendados pela literatura variando entre 1,5 e 3,5 comprovando que os referidos quintais agroflorestais apresentam grande diversidade em sua composição florística (REZENDE, 2002).

Em estudo de Silva et al. (2014) o índice de diversidade de Shannon- Weaver em seu estudo foi de 2,95 o que mostra uma diversidade alta, corroborando com o resultado encontrado. Já Gliessman (2001) afirma que em ambientes naturais diversificados mostram índices de Shannon- Weaver que variam entre 3 e 4.

Do total das plantas encontradas, a maioria foram frutíferas com fins alimentícios apresentando 71,43%, seguida pelas de uso medicinal representado por 25,71%, e as ornamentais e para sombra 2,86% cada. Em geral as espécies frutíferas representam amostra dos mantenedores de quintais agroflorestais, o que indica a preferência dos pequenos produtores pelo cultivo de frutíferas (FIGUEIREDO JÚNIOR et al., 2011).

A produção encontrada nos dois quintais é usada somente para consumo próprio dos moradores. A irrigação é feita somente no verão, no período mais seco, uma a duas vezes ao dia. Nos dois quintais a adubação é feita de forma manual e orgânica, a limpeza da área é feita com capina, e depositada os restos de alimentos e folhas ao redor da planta.

Questões culturais e socioeconômicas influenciam na diversidade dos sistemas e na simplicidade dos quintais agroflorestais, sendo estes pequenos ecossistemas possuindo geralmente um hectare, cujo objetivo é apenas de cultivar um grande número de espécies para consumo, além de grande diversidade na produção (GOMES, 2010).

Conclusões



A alta diversidade de espécies dentro dos quintais pode ser corroborada a partir do índice de diversidade de Shannon-Weaver, evidenciando a multiplicidade de usos das espécies encontradas nos referidos ambientes.

Referências bibliográficas

ALBURQUERQUE, J.A.A. et al. Interferência de plantas daninhas sobre a produtividade da mandioca (*Manihot esculenta*). **Planta Daninha**, v. 26, n. 2, p. 279-289, 2008.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas para coleta de dados**. In: ALBUQUERQUE, U.P. (org.) Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora NUPEEA. p. 37-55. 2004.

ALBUQUERQUE, J.A.A. et al. Desenvolvimento da cultura de mandioca sob interferência de plantas daninhas. **Planta Daninha**, v. 30, n. 1, p. 37-45, 2012.

ALMEIDA, L.S.; GAMA, J.R.V. Quintais agroflorestais: estrutura, composição florística e aspectos socioambientais em área de assentamento rural na Amazônia brasileira. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v.24, n.4, p.1037-1048, out.- dez., 2014.

COSTANTIN, A.M. Quintais Agroflorestais na visão dos agricultores de Imaruí-SC. 2005. 120 f. (Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas)- Universidade de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FIGUEIREDO JÚNIOR, O. et al.F. Levantamento florístico dos quintais agroflorestais do PDS Virola jatobá em Anapú, Pará. **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.9, n.17; p. 1793, 2011.

GOMES, G.S. **Quintais agroflorestais no município de Irati-paraná**, Brasil: agro biodiversidade e sustentabilidade socioeconômica e ambiental, 2010. 161 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias. Paraná, 2008.

GLIESSMAN, S.R. Diversidade e estabilidade do agroecossistema. In: **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre, Editora Universidade, 2001. p. 437-474.

PEREIRA, P.V.M.; FIGUEIREDO NETO, L.F. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres - MT. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, p. 783-793, 2015.

REZENDE, A.V. **Diversidade, estrutura, dinâmica e prognose do crescimento de um cerrado sensu stricto submetido a diferentes estudos por desmatamento**,



2002. 243 f. Tese (Doutorado em engenharia florestal). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SILVA, R. L. D. et al. (2018). Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais urbanos de três municípios da região sul do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13. N. 1.

DA SILVA, T. P. et al. (2014). Levantamento de espécies vegetais e utilização em quintal agroflorestal de estabelecimento agrícola no assentamento Alegria-Marabá, Pará. **Revista Agroecossistemas**, 6(1), 103-109.